

## **Economia Brasileira em um Mundo Globalizado: A Influência do Comércio Internacional, Câmbio e Juros**

### **I. Introdução**

A introdução ao estudo da economia brasileira dentro do contexto das economias emergentes deve considerar os diversos fatores externos que moldam suas dinâmicas. Desde a metade do século XX, o Brasil adotou políticas de substituição de importações, posicionando-se como um player em busca da industrialização na América Latina. No entanto, a liberalização da economia iniciada na década de 1990 trouxe novos desafios e oportunidades, especialmente nas áreas de comércio internacional e taxa de câmbio. A comparação com outros países emergentes, como a Índia, revela que, enquanto o Brasil apresenta índices superiores em pesquisa e desenvolvimento, a Índia tem demonstrado melhor desempenho econômico desde os anos 1980, devido à sua capacidade institucional em coordenar políticas macroeconômicas e inovações (André Nassif). Assim, essa análise não apenas ilumina o papel dos fatores externos, mas também como eles influenciam o planejamento estratégico das empresas brasileiras em um cenário global (Barbosa-Filho et al.).

#### **A. Definição de economias emergentes**

A definição de economias emergentes é fundamental para compreender o contexto em que se insere a economia brasileira, especialmente em relação ao comércio internacional e às taxas de câmbio. Economias emergentes são caracterizadas por um potencial de crescimento significativo, apresentando algumas características de economias desenvolvidas, mas ainda enfrentando desafios institucionais e uma transição econômica que raramente é linear. De acordo com (Dahl et al.), essas economias estão em uma fase de crescimento rápido do PIB, buscando fortalecer o estado de direito e a credibilidade institucional. No caso do Brasil, a influência de fatores externos, como a dinâmica das relações comerciais globais, impacta diretamente as taxas de juros internas, afetando o planejamento das empresas. Portanto, a compreensão dos desafios únicos enfrentados por economias emergentes é crucial para analisar as estratégias empresariais em um ambiente econômico global em constante mudança, conforme destacado em (Prins et al.).

#### **B. Visão geral do panorama econômico do Brasil**

O Brasil, enquanto uma das principais economias emergentes, transpõe desafios e oportunidades que se entrelaçam no contexto do comércio internacional e das taxas de câmbio. A interdependência econômica com mercados desenvolvidos e em desenvolvimento molda a dinâmica de sua política econômica, influenciando diretamente as taxas de juros internas, que são fundamentais para a sustentabilidade dos negócios no país. À medida que analistas preveem uma nova ordem econômica mundial, onde as economias emergentes ganharão predominância, o Brasil é destacado como um caso de estudo crucial (Dahl et al.). Além disso, o papel dos bancos centrais, particularmente em relação à queda da democracia e à desigualdade, revela a complexidade das relações entre dinheiro e poder, que afetam a economia real e os mercados financeiros (Prins et al.). Esses fatores contribuem para a necessidade de planejamento estratégico por parte das

empresas brasileiras, à medida que buscam navegar em um panorama econômico global em constante mutação.

### C. Importância dos fatores externos na formação de políticas econômicas

A análise da formação de políticas econômicas em economias emergentes, como a brasileira, revela a crescente importância dos fatores externos, que moldam não apenas as estratégias comerciais, mas também o ambiente macroeconômico. O Brasil, inserido em um contexto global volátil, enfrenta desafios oriundos de crises financeiras, tendências nacionalistas e desastres ambientais, como evidenciado por (SACCO et al.). Esses eventos não apenas afetam diretamente o comércio internacional e as taxas de câmbio, mas também têm implicações significativas sobre as taxas de juros internas, criando um ciclo de incertezas para as empresas que precisam se adaptar a essas variáveis. Além disso, a complexidade da adoção de tecnologias emergentes, conforme discutido em (Kshetri et al.), ressalta a necessidade de políticas que não apenas considerem os interesses das grandes corporações, mas que também abordem as necessidades das camadas mais vulneráveis da população, garantindo uma inclusão econômica mais ampla. A interdependência entre esses fatores externos e a formulação de políticas destaca a necessidade de uma abordagem integrada para o planejamento econômico das empresas brasileiras.

## II. Comércio Internacional e Seu Impacto no Brasil

O comércio internacional desempenha um papel crucial na economia brasileira, permitindo que o país se insira nas dinâmicas globais e favorecendo o crescimento de diversos setores. Essa inserção resulta em uma variedade de influências, como a variação das taxas de câmbio e o impacto sobre as taxas de juros internas, que podem afetar diretamente o planejamento das empresas brasileiras. À medida que o Brasil se torna mais dependente do comércio exterior, a interação com economias mais avançadas e os fluxos de investimento internacional agem como força motriz para inovações e eficiência operacional. No entanto, essa dependência também torna a economia vulnerável a choques externos e crises financeiras, como observado em estudos sobre a relação entre dinheiro e poder, que apontam para a crescente influência dos bancos centrais e suas decisões sobre o mercado financeiro, o que acentua a distorção entre a economia real e as expectativas do setor empresarial (Dengler et al.), (Prins et al.).

### A. Principais exportações e importações do Brasil

As principais exportações e importações do Brasil desempenham um papel fundamental na configuração de sua economia, influenciando tanto sua inserção no comércio internacional quanto seus índices de desenvolvimento interno. O país se destaca na exportação de commodities, como soja, minério de ferro e petróleo, que não apenas geram receitas significativas, mas também são vulneráveis a flutuações nos preços internacionais e às dinâmicas do câmbio. Ao mesmo tempo, as importações abrangem produtos manufaturados e insumos, cruciais para a indústria local, refletindo a dependência econômica do Brasil em relação a mercados externos. Com a recente crise econômica, caracterizada por altas taxas de juros e inflação, a confiança dos investidores foi abalada, levando a uma revisão das previsões de crescimento e amplificando a necessidade de uma gestão financeira eficaz nas empresas brasileiras. Essa situação

evidencia o impacto direto das políticas de comércio externo nas condições econômicas internas, destacando a relevância de estratégias que mitigam a exposição a fatores externos desfavoráveis (Barbosa-Filho et al.) (Monteiro B et al.).

#### B. Papel dos acordos comerciais na economia brasileira

A importância dos acordos comerciais na economia brasileira é inegável, especialmente considerando o papel desempenhado por fatores externos no crescimento e na estabilidade econômica do país. Esses acordos não apenas facilitam a inserção do Brasil no comércio internacional, mas também influenciam diretamente as taxas de câmbio e os interesses internos. Como observado em diversos estudos, a interação entre os fluxos de comércio e as políticas monetárias é crucial para a formulação da estratégia empresarial no Brasil, onde as empresas devem adaptar-se constantemente a um ambiente em mudança. Além disso, a experiência dos países em desenvolvimento, como os integrantes do BRICS, demonstra que a implementação eficaz de acordos comerciais pode ser um motor de crescimento econômico, tendo em vista que mercados financeiros bem desenvolvidos estão associados a um aumento no PIB (Gelo et al.). Portanto, a análise dos acordos comerciais se mostra imprescindível para compreender o planejamento estratégico das empresas brasileiras em um cenário global dinâmico (Bhattacharya et al.).

#### C. Influência das tendências do mercado global no comércio brasileiro

A influência das tendências do mercado global no comércio brasileiro é um fator crucial que molda as estratégias empresariais e a dinâmica econômica do país. À medida que o Brasil se insere cada vez mais em uma economia globalizada, as demandas internacionais afetam diretamente a competitividade das empresas nacionais, exigindo adaptação constante às flutuações do mercado externo. A integração com economias emergentes e desenvolvidas traz tanto oportunidades quanto desafios, refletindo nas taxas de câmbio e, conseqüentemente, nas taxas de juros internas. A literatura aponta que a identificação e a análise dessas tendências são essenciais para evitar crises financeiras e promover um crescimento sustentável no comércio (Schmidt-Hebbel K et al.). Além disso, o Brasil deve constantemente revisar suas políticas comerciais à luz das variações globais, buscando um equilíbrio que possibilite o crescimento econômico e a resiliência frente às incertezas do mercado internacional (Blanco et al.).

### III. Taxas de Câmbio e Seus Efeitos na Economia Brasileira

As taxas de câmbio exercem um papel crucial na dinâmica econômica brasileira, influenciando tanto as transações internacionais quanto a estratégia de planejamento das empresas locais. A volatilidade das taxas de câmbio pode impactar a competitividade das exportações e importações, afetando diretamente o crescimento econômico e a estabilidade financeira do país. No contexto brasileiro, a história demonstra que a gestão eficaz das políticas macroeconômicas é vital para mitigar os riscos associados a essas flutuações, como evidenciado pelos esforços anteriores nas administrações de Cardoso e Lula, que visaram a manutenção de uma macroeconomia estável (Mueller B et al.). Além disso, a complexidade do ambiente regulatório e as limitações enfrentadas pelas pequenas e médias empresas durante o processo de internacionalização ressaltam a importância da adaptação às barreiras comerciais e à legislação variável, elementos que afetam a decisão de entrar no mercado e o sucesso das operações (Bicho et al.).

#### A. Fatores que influenciam o valor do real brasileiro

O valor do real brasileiro é influenciado por uma combinação complexa de fatores, que vão desde condições econômicas internas até eventos externos. A dinâmica da taxa de câmbio, por exemplo, não é apenas resultado de políticas econômicas nacionais, mas também reflete as flutuações no comércio internacional e nas condições financeiras globais. A estrutura da indústria brasileira, particularmente o setor de bens de capital, desempenha um papel crucial nesse contexto. Um setor de capital bem desenvolvido propicia acesso mais rápido a tecnologias novas, aumentando a eficiência da indústria e, conseqüentemente, atenuando as pressões sobre o valor da moeda. Assim, o fortalecimento desse setor se torna essencial para a competitividade do Brasil no mercado global (Liboni LB et al.). Para melhor entender esses aspectos, estudos sobre as atividades de exportação brasileiras revelam como a cooperação entre empresas e o setor público pode estimular inovações e o crescimento econômico (Darze A et al.).

#### B. Impacto das flutuações da taxa de câmbio sobre importações e exportações

As flutuações da taxa de câmbio desempenham um papel crucial nas dinâmicas de importação e exportação do Brasil, afetando diretamente a competitividade das empresas brasileiras no mercado internacional. Em um contexto de incerteza cambial, as empresas enfrentam dificuldades para planejar suas operações, resultando em diminuições no volume de importações e exportações. Segundo (Soto-Urbina et al.), a variabilidade da taxa de câmbio pode provocar um aumento no risco que, por sua vez, reduz a quantidade de bens comercializados internacionalmente, tendo um impacto significativo sobre as commodities agrícolas. Além disso, (Fischer et al.) sugere que indústrias como a automobilística e a de aço são particularmente sensíveis às flutuações cambiais, levando a um ajuste nos preços e na estratégia de mercado. Dessa forma, as flutuações cambiais não apenas influenciam a balança comercial, mas também moldam o planejamento estratégico das empresas, refletindo um aspecto fundamental na economia brasileira.

#### C. Relação entre taxas de câmbio e inflação no Brasil

A relação entre taxas de câmbio e inflação no Brasil é uma questão crucial para compreender os desafios econômicos enfrentados pelo país, especialmente em um contexto de elevada volatilidade externa. Historicamente, a desvalorização da moeda brasileira tende a gerar pressões inflacionárias, uma vez que encarece a importação de bens e serviços, impactando diretamente o custo de vida da população. Este fenômeno é exacerbado por uma estrutura institucional que, conforme discutido em (José Antônio P de Souza et al.), revela uma certa inércia na gestão econômica, que muitas vezes não consegue responder de forma eficaz às flutuações do mercado. Além disso, a instabilidade das taxas de câmbio influencia a tomada de decisões estratégicas das empresas, pois afeta a previsão de custos e a competitividade no comércio internacional. Assim, a dinâmica entre câmbio e inflação não apenas molda o ambiente econômico, mas também desafia a capacidade de planejamento das organizações em um cenário global em constante transformação, conforme abordado em (Barbosa-Filho et al.).

#### IV. Taxas de Juros Internas e Sua Conexão com Fatores Externos

A inter-relação entre as taxas de juros internas e fatores externos é crucial para compreender a dinâmica econômica brasileira, especialmente em um contexto de

crescente globalização. As taxas de juros internas são influenciadas por decisões de política monetária e por flutuações nos mercados internacionais, que, por sua vez, refletem mudanças nas condições de comércio e no nível de competitividade da economia nacional. De acordo com estudos, o crescimento da economia brasileira entre 2004 e 2010 foi impulsionado não apenas por reformas internas, mas também por um ambiente externo favorável, que possibilitou a redução da pobreza e desigualdade ((Serrano F et al.)). Ademais, uma abordagem Keynesiana sugere que as atuais restrições macroeconômicas e estruturais podem estar limitando o crescimento sustentável, destacando a necessidade de uma política econômica que integre melhor várias dimensões do comércio internacional e as condições de juros ((José Luís Oreiro et al.)). Isso é fundamental para que as empresas brasileiras possam planejar estrategicamente em um cenário global em constante mudança.

#### A. Como as condições econômicas externas afetam as taxas de juros do Brasil

A interação entre as condições econômicas externas e as taxas de juros no Brasil é um fenômeno complexo que reflete a vulnerabilidade da economia brasileira a fatores internacionais. A flutuação nas taxas de juros ocorre não apenas como resposta às decisões internas da política monetária, mas também em decorrência de condições globais, como as políticas monetárias dos países desenvolvidos e as tensões comerciais em escalas regionais e globais. Conforme discutido na literatura, particularmente nas conexões entre dinheiro e poder, os bancos centrais têm um papel crucial na determinação dessas taxas, influenciando a relação entre o sistema financeiro e a economia real (Prins et al.). Além disso, as dinâmicas do Mercosul exemplificam como a crescente integração e as oportunidades extra-regionais impactam diretamente a demanda e a oferta de bens, afetando a implementação de políticas que podem estabilizar a inflação e, consequentemente, as taxas de juros (Yeskovich et al.).

#### B. O papel do Banco Central na gestão das taxas de juros

O papel do Banco Central na gestão das taxas de juros é fundamental para a estabilidade econômica do Brasil, especialmente em um contexto de crescente interdependência global. A manipulação das taxas de juros, por meio da política monetária, visa controlar a inflação e estimular o crescimento econômico, o que influencia diretamente a capacidade de planejamento das empresas brasileiras. Com a volatilidade das taxas de câmbio e as flutuações nos mercados internacionais, o Banco Central atua como um regulador, buscando harmonizar as pressões internas e externas. Segundo estudos, a influência do Banco Central pode ser observada nas relações de poder econômico e os impactos nas desigualdades, onde decisões de política monetária frequentemente resultam em uma distorção entre a economia financeira e a real (Prins et al.). Além disso, as transformações trazidas pelo consenso de Washington ilustram a complexidade da dinâmica das taxas de juros e sua relação intrínseca com as desigualdades sociais (Trago et al.).

#### C. Impacto das taxas de juros no planejamento empresarial e nas decisões de investimento

O impacto das taxas de juros no planejamento empresarial e nas decisões de investimento é um aspecto crucial para as empresas brasileiras, especialmente em um contexto econômico volátil. As flutuações nas taxas de juros, frequentemente influenciadas por

políticas monetárias, podem afetar diretamente o custo do capital, alterando a viabilidade de novos projetos e a disposição das empresas em assumir riscos financeiros. Em economias emergentes como o Brasil, onde as incertezas estão amplificadas, essa dinâmica se torna ainda mais complexa. A análise das práticas de governança sobre o uso da taxa de juros, como mencionado em alguns estudos, revela um padrão onde os bancos centrais têm um papel significativo em moldar a hierarquia entre investidores e a economia real (Prins et al.), enquanto a utilização de indicadores financeiros, como o cálculo do retorno sobre ativos (ROA), permite às empresas adaptar suas estratégias de acordo com as condições do mercado (Dengler et al.). Portanto, entender essa relação é fundamental para a sustentabilidade e o crescimento das organizações no país.

## V. Conclusão

Ao concluir a análise sobre a influência de fatores externos na economia brasileira, torna-se evidente que a interação entre o comércio internacional, as taxas de câmbio e as taxas de juros internas molda significativamente o planejamento estratégico das empresas. A oscilação nas taxas de câmbio, provocada por eventos globais, não apenas afeta a competitividade das exportações brasileiras, mas também exerce pressão sobre a estrutura de capital das organizações. No contexto de economias emergentes, como o Brasil, a sensibilidade a estas flutuações demanda que as empresas ajustem suas estratégias de financiamento e investimento de maneira ágil. Além disso, a adaptação às realidades do mercado internacional é fundamental para garantir a sustentabilidade. Dessa forma, o entendimento das dinâmicas de mercado e a capacidade de resposta rápida às mudanças se tornam essenciais para a sobrevivência e o crescimento das empresas. Portanto, a análise do ambiente econômico deve ser contínua (anonymous), (Chiwandamira et al.).

### A. Implicações para as empresas brasileiras em um contexto global

A inserção das empresas brasileiras em um contexto global é profundamente influenciada por fatores externos, que moldam não apenas suas estratégias de planejamento, mas também suas operações no mercado internacional. Os recentes desafios enfrentados por economias emergentes, como crises de dívida em países da América Latina, destacam a vulnerabilidade do Brasil frente a condições externas adversas (Goldstein M). Em um cenário onde a taxa de juros interna permanece alta, as empresas devem considerar cuidadosamente suas decisões de investimento e financiamento, buscando eficiência e sustentabilidade em um ambiente econômico incerto. Além disso, a experiência acumulada por mercados emergentes enfatiza a necessidade de um equilíbrio entre integração financeira e estabilidade macroeconômica, o que implica na necessidade de políticas proativas para gerenciar a mobilidade de capitais e garantir um crescimento sustentável (Aizenman et al.). Assim, as empresas brasileiras devem se adaptar constantemente para mitigar riscos e aproveitar oportunidades no comércio global.

### B. Perspectivas futuras para a economia do Brasil em relação a fatores externos

A economia brasileira enfrenta um futuro repleto de desafios e oportunidades, especialmente quando se considera a influência de fatores externos. Em um cenário globalizado, as relações comerciais do Brasil com potências econômicas, como os Estados Unidos e a China, se tornam cruciais. A interação com esses países não apenas molda o comércio exterior, mas também afeta as taxas de câmbio e, consequentemente,

os juros internos, que são fundamentais para o planejamento estratégico das empresas brasileiras. Dessa forma, a sinergia entre a estabilidade econômica interna e a posição do Brasil no comércio global será vital para determinar os rumos da sua economia nas próximas décadas, amplificando as relações de poder entre dinheiro e política (Prins et al.).

- Dengler, Caroline Sophia Vera. "Exploring the usefulness of financial statement analysis: a case study on Brazil's cosmetics industry". 2016, <https://core.ac.uk/download/157634138.pdf>
- Prins, Naomi Margaret. "Money and power in the twenty-first century : financial crisis, central banks collusion, and ramifications for the United States, China, and Brazil". 2020, <https://core.ac.uk/download/429522385.pdf>
- Yeskovich, Colleen. "Análisis de la desintegración dentro del Mercado Común del Sur (MERCOSUR)". 2020, <https://core.ac.uk/download/587375651.pdf>
- Dahl, Bjørnar. "Emerging Markets – Drivers and hindrances of sustainable economic growth : with focus on China, India and Brazil". Universitetet i Agder ; University of Agder, 2016, <https://core.ac.uk/download/225892795.pdf>
- André Nassif. "NATIONAL INNOVATION SYSTEM AND MACROECONOMIC POLICIES: BRAZIL AND INDIA IN COMPARATIVE PERSPECTIVE". 2025, <https://core.ac.uk/download/pdf/7043265.pdf>
- Barbosa-Filho, Nelson H., Burlamaqui, Leonardo, De Souza, Jose A.P.. "The Rise and Halt of Economic Development in Brazil, 1945-2004: Industrial Catching-up, Institutional Innovation and Financial Fragility". 2025, <https://core.ac.uk/download/pdf/6484005.pdf>
- Franklin Serrano, Ricardo Summa. "Macroeconomic Policy, Growth and Income Distribution in the Brazilian Economy in the 2000s". Center for Economic and Policy Research, 2011, <https://core.ac.uk/download/71345730.pdf>
- José Luís Oreiro, Luiz Fernando de Paula. "Strategy for Economic Growth in Brazil: a Post Keynesian Approach". 2025, <https://core.ac.uk/download/pdf/6396120.pdf>
- José Antônio P. de Souza, Leonardo Burlamaqui, Nelson H. Barbosa-Filho. "INSTITUTIONAL CHANGE AND ECONOMIC TRANSFORMATION IN BRAZIL, 1945-2004 - FROM INDUSTRIAL CATCHING-UP TO FINANCIAL FRAGILITY". 2025, <https://core.ac.uk/download/pdf/6357327.pdf>
- Morris Goldstein. "Debt Sustainability, Brazil, and the IMF". 2025, <https://core.ac.uk/download/pdf/6719967.pdf>
- Aizenman, Joshua, Pinto, Brian. "Managing financial integration and capital mobility -- policy lessons from the past two decades". 2025, <https://core.ac.uk/download/pdf/6265034.pdf>
- Bhattacharya, Amar, Blyth, Mark, Burlamaqui, Leonardo, Epstein, et al.. "Regulating global capital flows for long-run development". Boston University Frederick S. Pardee Center for the Study of the Longer-Range Future,

2012, <https://open.bu.edu/bitstream/2144/22901/1/RegulatingCapitalTF-March2012.pdf>

- Gelo, Dorotea. "Financial markets development and economic growth In Brics countries". 2019, <https://core.ac.uk/download/213566129.pdf>
- Brasil Monteiro, Evelyn. "Political Choice And Economic Crisis In Brazil: A Case Of Mismanagement Of Public Money". CUNY Academic Works, 2015, [https://academicworks.cuny.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1584&context=cc\\_etds\\_theses](https://academicworks.cuny.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1584&context=cc_etds_theses)
- anonymous. "PPR working papers : catalog of numbers 1 to 105". 2025, <https://core.ac.uk/download/pdf/6615424.pdf>
- Chiwandamira, D P. "Capital structures under hyperinflation : the Zimbabwean experience". Department of Finance and Tax, 2009, <https://core.ac.uk/download/185443069.pdf>
- anonymous. "PRE working paper series : numbers 667 to 722". 2025, <https://core.ac.uk/download/pdf/6644595.pdf>
- Herrera, Santiago. "Policy mix, public debt management, and fiscal rules - lessons from the 2002 Brazilian crisis". 2025, <https://core.ac.uk/download/pdf/6615903.pdf>
- Soto-Urbina, Ligia María. "The effects of exchange rate risk on agricultural imports of developing countries". TRACE: Tennessee Research and Creative Exchange, 1991, <https://core.ac.uk/download/551485631.pdf>
- Fischer, Bernhard, Herken-Krauer, Juan-Carlos, Lücke, Matthias, Nunnenkamp, et al.. "Capital-intensive industries in newly industrializing countries : the case of the Brazilian automobile and steel industries.". 2025, <https://core.ac.uk/download/pdf/6526790.pdf>
- Blanco, Carlos, Espinasa, Ramon, Gallagher, Kevin P., Helwege, et al.. "Latin America 2060: consolidation or crisis?". Boston University Frederick S. Pardee Center for the Study of the Longer-Range Future, 2011, <https://open.bu.edu/bitstream/2144/22900/1/LA2060TF.pdf>
- Klaus Schmidt-Hebbel, Leonardo Hernández. "Banking, financial integration, and international crises : an overview". 2025, <https://core.ac.uk/download/pdf/6642721.pdf>
- SACCO, FEDERICA. "Resilience building mechanisms within Global Value Chains: coping with uncertainty and addressing sustainability opportunities". Università degli studi di Pavia, 2024, <https://core.ac.uk/download/616593958.pdf>
- Kshetri, Nir. "Fourth Revolution and the Bottom Four Billion". 2025, <https://core.ac.uk/download/637926129.pdf>
- Alexandre Darze, Angela da Rocha, Beatriz Kury, Joana Monteiro. "The Emergence of New and Successful Export Activities in Brazil: Four Case Studies from the Manufacturing and the Agricultural Sector". 2025, <https://core.ac.uk/download/pdf/6441798.pdf>



- Lara Bartocci Liboni, Lucas Oliveira Araújo, Luciana Oranges Cezarino. "CAPITAL GOODS INDUSTRY IN BRAZIL UNDER A SYSTEMIC PERSPECTIVE: Challenges and Strategic Agenda". 2014, <https://core.ac.uk/download/572635543.pdf>
- Trago, Meghann. "Finally Putting it Back into the Pockets of Brazil's Bottom 50%: An analysis of the "Neo(Capital)" Flows on Income Inequality". Bard Digital Commons, 2018, <https://core.ac.uk/download/232616078.pdf>
- Bernardo Mueller, Carlos Pereira, Lee J. Alston, Marcus André Melo. "Political Institutions, Policymaking Processes and Policy Outcomes in Brazil". 2025, <https://core.ac.uk/download/pdf/6534242.pdf>
- Bicho, Sofia Margarida Martins Jones. "Internationalization of portuguese SMEs to Brazil : main barriers and motivations". 2022, <https://core.ac.uk/download/570978062.pdf>
- Bromfield, Brittany M.. "What is the Likelihood of Being Heard? An Examination of the Relationship Between Decentralization, Strength in Indigenous Movements, and Meaningful Consultation with Indigenous Groups in Latin America". ScholarWorks @ Georgia State University, 2015, <https://core.ac.uk/download/71426498.pdf>